

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DESAFIOS E DIFICULDADES DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Luiz Anselmo Menezes Santos

*Professor Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre e Doutor em Educação pela UFS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS.
luizanselmomenezes@gmail.com*

Sirleia Pereira Silva Gomes

Graduada em História, Graduanda em Educação Física. Bolsista de Iniciação Científica COPES/UFS. Universidade Federal de Sergipe. leiapsgomes@gmail.com

Resumo: A formação de professores vem sendo foco de interpretação de vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. Nunca se falou tanto em formação de professores, como nos dias atuais. O conhecimento e a experiência profissional como lócus da prática educativa trazem, à tona, reflexões acerca das questões que permeiam a profissão docente. Os estudos sobre a formação docente implicam um conhecimento das relações humanas, considerando o professor como um profissional inserido num debate para além do campo de sua atuação. Podemos ver de forma sucinta que os professores passaram por fases de valorização e desvalorização; hoje conseguiram alcançar alguns objetivos que eram seus de direito, mas ainda falta muito a percorrer para que a Educação e o profissional do Magistério sejam valorizados como merecem. Ser professor talvez seja mais que uma profissão, pois ultrapassa toda e qualquer barreira do entendimento. O profissional do magistério deverá buscar sempre fazer o melhor para atingir os objetivos e principalmente se comprometer em melhorar o mundo, pois sua competência está na forma como irá atuar no desenvolvimento de um ser ainda em formação.

Palavras-Chave: Formação Continuada, Docência, Educação Básica, Profissão.

Introdução

Estudar sobre a formação continuada é um problema que nos remete a uma gama variada de questões como: o exercício profissional, a qualidade de ensino, a identidade profissional e a razão de ser daquele se dedica ao ato de ensinar. Assim estaremos abordando os desafios e perspectivas do profissional do magistério ressaltando os princípios e as competências que devem fundamentar a prática docente.

A formação de professores vem sendo foco de interpretação de vários estudos e pesquisas nas últimas décadas. Nunca se falou tanto em formação de professores, como nos dias atuais. O conhecimento e a experiência profissional como lócus da prática educativa trazem, à tona, reflexões acerca das questões que permeiam a

profissão docente. Os estudos atuais sobre a formação docente, ressaltam o conhecimento das relações humanas e consideram o professor como um profissional inserido num debate para além do campo de sua atuação. “O debate em torno do professorado é um dos pólos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (SACRISTÁN, 1999, p.64)

Conhecer o professor, sua formação básica e como ele se constrói ao longo da sua carreira profissional são fundamentais para que se compreendam as práticas pedagógicas dentro das escolas. Entendemos que se tornar professor, é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado Nóvoa (1999).

Dentro dessa perspectiva, a formação continuada, entendida como parte do desenvolvimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, pode possibilitar um novo sentido à prática pedagógica, contextualizar novas circunstâncias e resignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (Imbernón, 2010).

Assim, analisamos a formação continuada diretamente ligada ao papel do professor; as possibilidades de transformação de suas práticas pedagógicas e nas possíveis mudanças do contexto escolar. Imbernón (2010) ainda ressalta a formação continuada como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto escolar.

Desta forma, a formação continuada contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

Neste sentido, as formações iniciais e continuadas de professores vêm assumindo destaque cada vez maior nas discussões sobre educação. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo propostas e, muitas vezes implementadas, nas políticas de formação docente no sistema educacional brasileiro, bem como

nas investigações e publicações da área educativa e, ainda, nos debates acerca da formação inicial e continuada de professores.

Metodologia

No presente artigo trate-se uma pesquisa bibliográfica acerca da produção acadêmica sobre a necessidade da formação continuada de professores. As escolas e as salas de aulas têm servido como locais para coleta de dados sobre padrões de comportamento dos professores, desta forma, esta pesquisa também busca abordar a relação do professor com o ambiente escolar, com seus alunos e com tudo que está ao seu redor e que o afeta direta e indiretamente.

As principais fontes de informações são: os ambientes físicos, os relatórios e documentações, os materiais usados, outros objetos e as pessoas diretamente envolvidas [...] Os resultados deste tipo de pesquisa são normalmente apresentados na forma de narrativas acrescidas de tabelas e ilustrações gráficas. (MOREIRA e CALEFFE, 2008, p. 78,79).

Para Moreira e Caleffe (1992), o ato individual da pesquisa não acontece em um vácuo, mas em um contexto social, isto é, ele acontece em uma comunidade de pesquisadores que possui ou compartilha de concepções similares em determinadas questões, métodos, técnicas e formas de explanações. Sendo assim, buscamos abordar um tema que vem sendo recorrente no contexto escolar, mas que não têm se dado muita importância a ele, decidimos estudar como a produção acadêmica vem se posicionando sobre a formação continuada os professores da educação básica.

Por se tratar de um estudo específico acerca da atuação de profissionais da Educação Básica, entendemos que se trata de uma pesquisa Educacional, já que tem a intenção de aclarar e descrever uma realidade específica no campo da educação formal. Por envolver perspectivas concretas que constroem a realidade cotidianamente, este estudo configura-se, ainda, no âmbito das ciências humanas, com uma abordagem qualitativa.

Resultados e Discussão

Atualmente podemos assistir o empenho que as secretarias educacionais quanto a implantação de programas institucionais de formação continuada, preocupadas com as recorrentes inovações e necessidades, tanto do processo educativo como dos professores, para

atender ao propósito de melhoria do processo educativo desenvolvido por escolas municipais e estaduais.

No entanto, percebe-se que, os efeitos nem sempre têm provocado alterações na prática docente. Uma das críticas mais frequentes feitas pelos professores aos processos de formação continuada, recai no fato dos processos serem planejados e planejados sem a participação deles. Assim a análise de necessidades de formação, como modalidade de formação continuada que envolve e co-responsabiliza os professores ao longo do processo de ação formativa, parece ser um dos mecanismos que faz dessa ação algo diferenciador para eles.

Nóvoa (1995) ressalta que a relação dos professores com o saber constitui um dos capítulos principais na história da profissão docente: os professores são portadores (e produtores de um saber próprio ou são apenas transmissores e reprodutores) de um saber alheio? O saber de referência dos professores é fundamentalmente científico ou técnico? O autor destaca que é na resposta a estas e muitas outras questões que se encontram visões distintas da profissão docente e, portanto, projetos contraditórios de desenvolvimento profissional.

Na visão tradicional sobre Formação de Professores, o professor é especializado no conhecimento específico da disciplina sob sua responsabilidade, sendo sua prática pouco valorizada. Entretanto, hoje, o professor não pode ser mais compreendido como um mero transmissor de conhecimentos, que exerce sua prática pedagógica de modo repetitivo, que traduz conhecimentos específicos e fragmentados, a partir do discurso científico das ciências da educação. Podemos, sim, concebê-lo como produtor de saberes, dado que os saberes provenientes da sua experiência devem ser considerados, quando analisada a sua competência profissional. Tal pressuposto encontra fundamento nas leituras e reflexões que realizamos a partir de Tardif (2002), que caracteriza o saber docente como múltiplo e pluriorientado por diversos saberes, originados dos saberes curriculares, das disciplinas, do exercício profissional e da experiência pessoal.

Para Tardif (2002), os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. O professor, de acordo com as circunstâncias e contextos de e para o seu exercício profissional, interage constantemente com seus alunos e contextos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Essas experiências possibilitam-lhes construir conjuntos de saberes sobre cada um, os quais orientam suas práticas.

É necessário, entretanto, lembrar que esses saberes que têm por fonte sua experiência são influenciados pela organização institucional e que esta, ocasionalmente, contribui, por suas ações e normas (currículos, programas, planos etc.), para o distanciamento entre os saberes da própria experiência enquanto professores e os saberes obtida em sua formação inicial ou continuada.

Podemos ver de forma sucinta que os professores passaram por fases de valorização e desvalorização; hoje conseguiram alcançar alguns objetivos que eram seus de direito, mas ainda falta muito a percorrer para que a Educação e o profissional do Magistério sejam valorizados como merecem de forma compromissada e respeitosa.

Ser professor talvez seja mais que uma profissão, pois ultrapassa toda e qualquer barreira do entendimento. O profissional do magistério deverá buscar sempre fazer o melhor para atingir os objetivos e principalmente se comprometer em melhorar o mundo, pois sua competência está na forma como irá atuar no desenvolvimento de um ser ainda em formação.

É visivelmente perceptível a diferença entre o que sabe ensinar e aquele que somente tem domínio sobre os conteúdos, aquele que apenas domina os conteúdos só transmitirá o que conhece, mas no ensino ocorrem situações inesperadas, que exigira além do domínio, o jogo de cintura o saber resolver problemas, que segundo Perrenoud, 2001, é um homem de situação que resolve qualquer situação.

Compreendendo que na sociedade atual o professor se torna cada vez mais, um elemento fundamental na mediação dos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para que ocorram a superação do fracasso e das desigualdades escolares, repensar a formação desses profissionais revela-se uma das prioridades no início de milênio. (PERRENOUD, 2001,p.197).

Admitimos que, se, por um lado, o professor, como profissional, deve conhecer profundamente o conteúdo disciplinar sob sua responsabilidade e os referentes às ciências da educação, por outro, deve aprimorar esses conhecimentos “pelo” e “no” exercício de suas práticas cotidianas na escola. Assim sendo nos inspiramos em Cunha (1989), para dizer que o processo de formação de professores nunca acaba está sempre acontecendo; é como um ciclo que vai desde o ingresso do professor na escola, como aluno até o final de sua trajetória profissional.

Na verdade, ouvir os professores, detectar suas necessidades, as suas dúvidas, as suas preocupações e as suas expectativas em relação à formação continuada, nos parece ser um conjunto de atitudes que concorrem para facilitar e aprimorar essa mesma formação.

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p. 191)

Os professores sofrem diariamente pressões da direção da escola, dos alunos, dos pais dos alunos e da família, e enfrentam inúmeros obstáculos para conseguirem realizar seus planos, tanto pedagógicos quanto pessoais, e essas pressões e obstáculos muitas vezes não são notados por quem os cercam, o que acaba deixando o professor desmotivado, sem expectativas devido à desvalorização que é dada a sua profissão.

Segundo Gasparini et al (2005) torna-se pertinente defender que o sistema escolar transfere ao profissional a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes na instituição, a qual estabelece mecanismos rígidos e redundantes de avaliação e contrata um efetivo insuficiente, entre outros, que acabam sobrecarregando o trabalho docente.

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p. 191)

Tardif (2002) destaca que na medida em que um dos objetivos do professor é criar condições que possibilitem a aprendizagem de conhecimentos pelos alunos, num contexto de interação com eles, a gestão da matéria torna-se um verdadeiro desafio pedagógico, fazendo com que o professor transforme a matéria que ensina, para que possa ser compreendida e assimilada pelos alunos.

É verdade que o conhecimento pedagógico do conteúdo a ser ensinado não pode ser separado do conhecimento desse conteúdo. Entretanto, conhecer bem a matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente, do trabalho pedagógico. (TARDIF, 2002, p. 120)

Podemos perceber que o conteúdo a ser ensinado deve ser transformado, e até mesmo adaptado para cada tipo de aluno, para que todos o compreendam em grupo e individualmente. Para Tardif (2002) ensinar é perseguir fins, finalidades, ou seja, é empregar determinados meios para atingir certas finalidades.

[...] o professor precisa, o tempo inteiro, reajustar seus objetivos em função da tarefa que está realizando e de todas as suas limitações temporais, sociais e materiais. Nesse sentido, seus objetivos de trabalho dependem intimamente de suas ações, decisões e escolhas. Levando em conta os objetivos escolares, pode-se dizer que a pedagogia é uma tecnologia constantemente transformada pelo trabalhador, que a adapta às exigências variáveis da tarefa realizada. (TARDIF, 2002, p. 127)

Segundo Tardif (2002) o ensino é uma atividade humana, um trabalho interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações.

Concretamente, ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de aluno, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização. (TARDIF, 2002, p. 118)

Os professores têm diversos grupos de alunos para ensinar, porém não podem deixar de levar em consideração que dentro desses grupos existem as diferenças individuais, e que a aprendizagem também é individual.

Quando se ensina, certos alunos parecem simpáticos, outros não. Com certos grupos, tudo caminha perfeitamente; com outros, tudo fica bloqueado. Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e de sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos. (TARDIF, 2002, p. 130)

Segundo Tardif (2002) o problema principal do professor em interagir com alunos que são todos diferentes uns dos outros e, ao mesmo tempo, em atingir objetivos próprios a uma organização de massa baseada em padrões gerais, para ele embora o professor trabalhe em grupos, deve também agir sobre os indivíduos.

O professor acaba se ligando afetivamente e emocionalmente com seus alunos, o que acaba fazendo com que não desempenhe apenas seu trabalho, mais também se empenhe e invista no trabalho a sua individualidade.

A pedagogia não pode ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética do trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiado necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade. (TARDIF, 2002, p. 149)

Segundo Carlotto (2010) a profissão do professor antes considerada uma profissão vocacional, onde se havia satisfação para exercê-la, hoje se tornou uma profissão de bastante exigências e cobranças, sem seu devido reconhecimento, levando o professor a serem considerados mais técnicos que profissionais. A educação durante muitos anos se preocupou com questões pedagógicas e com a formação docente, e só na atualidade vem se dedicando ao professor. Tentando entender os sentimentos, as formas de vivenciar a profissão e os pontos de desgaste da profissão docente.

A formação Continuada de professores, concebida na forma de qualificação profissional de professores, necessita reconhecer a dinamicidade da profissão docente, cuja identidade profissional é construída socialmente através de ações coletivas e interações com outros grupos e entidades.

Nessa perspectiva, “tornar-se professor” constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo, que compreende um conjunto variado de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas ao longo de diferentes etapas formativas. Desse modo, a formação continuada procura desencadear a construção de saberes necessários ao exercício profissional, aliando-se aos saberes advindos da própria experiência.

A prática pedagógica capaz de articular a teoria e a prática busca proporcionar meios de percepção de problemas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Além disso, destaca a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional.

No momento em que a profissão docente é concebida como uma ocupação de caráter intelectual, que requer uma formação longa de ensino, pesquisa e extensão, a concepção do ato pedagógico baseia-se na construção do docente, estruturada a partir da

análise que ele faz do real, dos conhecimentos teóricos adquiridos na sua formação e de conhecimentos práticos adquiridos em sua ação.

Os maiores problemas e dificuldades na organização da formação continuada incluem falta de verbas, dificuldade para liberação do professor, falta de local, horários incompatíveis, falta de infra-estrutura espacial e didática, falta de articulação entre universidade e escola, desmotivação do professor, dificuldade de avaliar a prática pedagógica. Podem, ainda, ser citadas discordâncias com o objetivo da formação continuada entre o professor e as agências formadoras, bem como o estabelecimento da relação entre teoria e prática.

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que depois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar o mundo e mercado de trabalho; continua ao longo da carreira do professor pela reflexão constante sobre a prática, continuidade de estudos em cursos, programas e projetos. (ROMANOWSKI, 2007, P.137-138)

A formação de professores deve ser concebida como um processo permanente e contínuo que abrange todo o percurso profissional. Essa formação progressiva é justificada tanto pela natureza humana da profissão docente quanto pela dinâmica e complexidade do sistema educativo. De fato, o professor não é um produto acabado, mas um indivíduo que se encontra em contínua formação, num processo permanente de desenvolvimento profissional.

Ressalte-se, porém, que a implantação dessas perspectivas necessita da apropriação de instrumentos metodológicos e conceituais que possam conduzir à direção objetivada. Caso contrário, restará apenas o discurso vazio, sem forças para alterar a realidade. Nesse sentido, formar professores significa formá-los para intervirem na escola, na vida social e, conseqüentemente, nas determinações colocadas pelo contexto mundial.

Entendemos que nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente. Essa vasta e complexa produção tende a ficar perdida, diluída e ao nível do senso comum. (PIMENTA, 2008, p. 7)

Intervir no mundo exigirá do docente o domínio de conhecimentos acerca da realidade e de suas conexões internas, bem como das competências para solucionar determinadas situações circunscritas ao mundo real, em especial

aquelas que podem garantir uma intervenção na aprendizagem do aluno, na escola, na educação e na vida cotidiana, enfim, nos lugares historicamente situados e perspectivados por transformações.

Diante desse quadro, construir competências significa contrapor-se ao modelo de competências no sentido instrumental e pragmático, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais, para implementar uma ação educativa e pedagógica fundada nas diversas relações que o professor estabelece com os outros, e em especial com seus alunos no interior da escola, centrando-se na busca de significados que possam contribuir para a construção de um mundo melhor e dedicado à humanidade do sujeito social.

Possuir competências significa dominar as ações da docência em sentido particular e relacional entre professor e aluno, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico, autônomo, livre e dedicado ao bem-estar humano.

Conclusões

O modelo atual de formação exigirá de qualquer docente, que atuará na Educação Básica, um posicionamento diante da realidade e de suas conexões internas, bem como a tomada de decisões para solucionar determinadas situações nos lugares historicamente situados e perspectivados por transformações. Ser um educador consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que se vive, seus problemas, suas particularidades e suas articulações com o todo, para então construir efetivamente as novas possibilidades de alteração da realidade.

Portanto, é importante que todo professor tenha conhecimento a respeito das diferentes necessidades sociais, e principalmente ter consciência de seu papel enquanto educador, sendo capaz de propiciar contribuições para o desenvolvimento humano. Investir no estudo sobre a compreensão destes processos já é um grande passo para o respeito às diferenças culturais. Garantir uma educação de qualidade a todos e propiciar aos educandos um nível de aprendizagem de forma permanente, sem desigualdades, sem exclusão social, é um desafio imenso que precisa ser persseguido em longo prazo sem as amarras das perspectivas imediatas.

Referências

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo, FREITAS, Thaís Campos, FREITAS, Cinara Aline
Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.
IN: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010

CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de burnout: O estresse ocupacional do professor.**
Canoas: Ed. ULBRA, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. I. da. **O professor e a sua prática.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1989.

GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada Á. **O professor, as
condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31,
n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz g. **Metodologia da pesquisa para o professor
pesquisador.** 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p 69-94

NÓVOA, A.. **Profissão: Professor,** Porto, Porto Editora, 2ª ed., 1995.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação.** Portugal: Porto, 1992.

RODRIGUES, A.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores.**
Porto, Porto Editora, 1993. (Coleção Ciências da Educação).

SILVA, M.O.E. **A análise de necessidades de formação na formação contínua de
professores: um caminho para a integração escolar.** Tese de Doutorado, USP, São Paulo,
2000.

PERRENOUD, P. **Formação de professores profissionais: Quais estratégias? Quais
competências?** 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Epistemologia da prática res-significando a Didática. In:
ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE):
Trajetórias e processos de Ensinar e Aprender: Lugares, Memórias e Culturas, 14., 2008,
Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.**

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 3 ed. rev. E atual.
Curitiba: Ibpex, 2007.

SOUZA, Régis Luíz Lima de. Dissertação: **Formação continuada dos professores e
professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar;** orientação
Maria do Carmo Santos Domite. São Paulo: s.n., 2007. 244 p.: il. FE/USP.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.